



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
CURSO SUPERIOR TECNOLÓGICO EM AGRONEGÓCIO**

**OS POSSÍVEIS BENEFÍCIOS DO COOPERATIVISMO PARA OS PEQUENOS
PRODUTORES DE CACAU DO MUNICÍPIO DE NOVO REPARTIMENTO-PA**

**PALMAS
2017**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
CURSO SUPERIOR TECNOLÓGICO EM AGRONEGÓCIO**

ANTONIA NIRVANA MACEDO ROSA

**OS POSSÍVEIS BENEFÍCIOS DO COOPERATIVISMO PARA OS PEQUENOS
PRODUTORES DE CACAÚ DO MUNICÍPIO DE NOVO REPARTIMENTO-PA**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado com requisito parcial para obtenção do Título de Tecnóloga em Agronegócio do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio do Instituto Federal do Tocantins, *Campus Palmas*.

Orientador: Prof. Dr. Frank Toshimi Tamba

**PALMAS
2017**

Rosa, Antonia Nirvana Macedo

Os possíveis benefícios do Cooperativismo para os pequenos produtores de cacau do município de Novo Repartimento- PA / Antonia Nirvana Macedo Rosa. – Palmas, 2017

38 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio) – Instituto Federal de Educação do Tocantins, Campus Palmas, 2017.

Orientador (a): Prof. Dr. Frank Toshimi Tamba

1. Cooperativa 2. Agricultura I. Título

ANTONIA NIRVANA MACEDO ROSA

**OS POSSÍVEIS BENEFÍCIOS DO COOPERATIVISMO PARA OS PEQUENOS
PRODUTORES DE CACAU DO MUNICÍPIO DE NOVO REPARTIMENTO-PA**

Este trabalho de Conclusão de Curso apresentado foi julgado e aprovado como cumprimento às exigências legais do currículo do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio pela Coordenação da Área Recursos Natural no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia-*Campus* Palmas.

Palmas, 21 junho de 2017.

Prof.^a Dra. Cheila Cristina Naves
Barbiero

Supervisora do Trabalho de Conclusão de
Curso

BANCA AVALIADORA

Prof. Dr. Frank Toshimi Tamba
Presidente e Orientador

Prof. Clauber Rosanova
Membro de Banca Examinadora

Prof. Dr. José Eustáquio Canguçu Leal
Membro de Banca Examinadora

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho primeiramente aos meus pais, que sempre me apoiaram em tudo, a minha segunda família, Iara, Claudécir e Damito, que sempre estiveram comigo, me dando força em todo o percurso do curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida, aos meus pais e amigos, aos professores por todo esforço e paciência na tarefa de nos transmitir o conhecimento e orientar, Agradeço em especial ao meu Orientador Frank Toshimi, que teve paciência em corrigir meu trabalho e me acalmar em momentos que eu não sabia o que fazer. Agradeço aos familiares, amigos pela presença em minha vida.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso – TCC visou estudar a percepção dos agricultores familiares do município de Novo Repartimento quanto aos benefícios do cooperativismo para a sustentabilidade de seus empreendimentos. Para realizarmos tal estudo optamos em coletar dados quantitativos e qualitativos através de 47 entrevistas semiestruturadas com produtores do município de Novo Repartimento – PA. O estudo observou que apesar de não existir nenhuma cooperativa cacaeira na região, grande parte dos agricultores familiares possui conhecimento e/ou experiência em cooperativismo e aprovaria a fundação de uma cooperativa no município. Tais produtores se enquadram na categoria de agricultores familiares e tem na cultura do cacau a principal e/ou única fonte de renda familiar.

Palavras Chaves: Cooperativa; Agricultura; Família; União.

ABSTRACT

This dissertation regarding the benefits of cooperativism for economic sustainability And social development. To carry out such a study, we chose to collect quantitative and qualitative data through 47 semi - structured interviews with producers in the municipality of Novo Repartimento - PA. The study observed that although there is no cocoa cooperative in the region, most family farmers have knowledge and / or experience in cooperativism and would approve the founding of a cooperative in the municipality. These producers fall into the category of family farmers and have the main and / or only source of family income in cocoa.

keyword: Cooperative; Agriculture; Family; Unity.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACI	Aliança Cooperativa Internacional
CEPLAC	Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira
COFINS	Contribuição para Financiamento da Seguridade Social
COOPATRANS	Cooperativa Agroindustrial da Transamazônica
COOPERTUC	Cooperativa Mista Agropecuária de Tucumã
COPOAM	Cooperativa de Produtos Orgânicos da Amazônia
CPT	Comissão Pastoral do Seguro
CSLL	Contribuição Social sobre o Lucro Líquido
DCTF	Declaração de Créditos e Débitos Tributários
FATES	Fundo de Assistência Técnica Educacional e Estadual
FGTS	Fundo de Garantia por Tempo de Serviço
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IRPJ	Imposto sobre a Renda das Pessoas Jurídicas
ISS	Imposto sobre Serviço
MG	Minas Gerais
MP	Medidas Provisórias
OCB	Organização das Cooperativas Brasileiras
PA	Pará
PIS	Programa de Integração Social
PIS/PASEP Servidor Público	Programas de Integração Social e de Formação do Patrimônio do Servidor Público
RTT	Regime Tributário de Transição
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEDAP	Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e de Pesca
SICOOB	Sistema de Cooperatividade de Crédito no Brasil
SP	São Paulo
STJ	Superior Tribunal de Justiça

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
1.1. Problema	2
1.2. Justificativa.....	2
1.3. Objetivos	3
1.3.1. Objetivo Geral	3
1.3.2. Objetivos Específicos	3
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	3
2.1. O Cooperativismo.....	3
2.2. História do Cooperativismo no Brasil	5
2.3. Princípios do Cooperativismo	7
2.4. Os benefícios do Cooperativismo	8
2.5. Estrutura e Órgãos básicos de uma Cooperativa	10
2.6. Novo Repartimento- PA.....	11
2.7. Cacau- O Fruto.....	12
2.8. Colheita de cacau no interior do Município de Novo Repartimento - PA	14
2.9. Cooperativas produtoras de cacau no Pará	15
2.9.1. COOPATRANS – Cooperativa Agroindustrial da Transamazônica.....	15
2.9.2. COOPERTUC- Cooperativa Mista Agropecuária Tucumã.....	15
2.9.3. COPOAM- Cooperativa de Produtos Orgânicos da Amazônia	16
3. METODOLOGIA DA PESQUISA	16
4. ANÁLISE DOS DADOS	18
4.1. Perfil dos produtores de cacau do município de Novo Repartimento – PA	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
6. REFERÊNCIAS	25

1. INTRODUÇÃO

No ano de 2016, a previsão da produção cacaueteira do Estado do Pará era de 115 a 120 mil toneladas de amêndoas, ultrapassando, pela primeira vez, a produção da Bahia, maior produtora do país. Para Hidelgado Nunes, responsável pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agropecuário e de Pesca (SEDAP), esse crescimento aponta para uma futura liderança do Pará no mercado de exportação de amêndoas.

Segundo dados da CEPLAC (2016) cerca de 80% da produção cacaueteira é derivada de pequenas propriedades familiares estabelecidos predominantemente em solos de média a alta fertilidade, com produtividade média de 903 quilos/ha. As principais dificuldades de os agricultores manterem-se na atividade estão relacionadas a baixa produtividade da cultura e o baixo volume de produção individual no momento da comercialização da produção, deixando o produtor sem poder de barganha frente aos atravessadores e/ou compradores da amêndoa. Além disso, no momento da compra de insumos e contratação de prestadores de serviços especializados, essa mesma dificuldade é encontrada, pois são demandas de pequena escala e termina encarecendo o custo de produção e dificultando a adoção de novas tecnologias.

Diante desse contexto, entendemos que o cooperativismo pode ser uma maneira de inserção e manutenção desses agricultores no mercado tendo em vista que eles poderiam tanto comercializar a safra quanto adquirir insumos e novas tecnologias através de centrais de compra de insumos, contratação de prestação de serviços especializados e venda da safra. Isso geraria uma alternativa para aos pequenos produtores se fortalecerem diante da competitividade do mercado atual.

A pesquisa foi realizada com os pequenos produtores do interior da cidade de Novo Repartimento, visto que na região não possui nenhuma cooperativa no ramo da cacauicultura. O propósito deste estudo foi levantar a percepção dos benefícios do cooperativismo para os pequenos produtores de cacau do município de Novo repartimento, localizado no Estado do Pará.

1.1. Problema

O cooperativismo é a melhor via de solução para os principais problemas encontrados pelos produtores de cacau do município de Novo Repartimento- PA?

1.2. Justificativa

De acordo com o art. 4º da Lei nº5.764, de 16 de dezembro de 1971, as “cooperativas são sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, não sujeitas a falência, constituídas para prestar serviços aos associados”.

A fundação de uma cooperativa, portanto, visa melhorar a situação econômica de determinado grupo de indivíduos, solucionando problemas ou satisfazendo necessidades comuns, que um indivíduo sozinho não seria capaz de solucionar. Em outras palavras é a união de trabalhadores ou profissionais diversos, que se associam livremente por iniciativa própria com a finalidade de produzir, comercializar ou prestar serviços que não sejam conflitantes com os objetivos gerais da cooperativa.

A Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB, 2016) destaca as 6,6 mil cooperativas existentes no território brasileiro representa um segmento da economia nacional que emprega, diretamente, mais de 360 mil pessoas e é responsável por quase 11% do Produto Interno Bruto (PIB) da agropecuária brasileira.

Segundo o presidente da OCB (2016), Marcos Lopes de Freitas:

Os números do cooperativismo agropecuário impressionam. São mais de 1.016.606 associados, 1.555 cooperativas e 188.777 empregados diretos. Com tamanha capilaridade, é possível afirmar que hoje, no prato de todo brasileiro, tenha pelo menos um alimento produzido por uma cooperativa

O presidente da OCB, destaca ainda, que de acordo com dados do Censo Agropecuário do IBGE, 48% de tudo que é produzido no campo brasileiro passa, de alguma forma, por uma cooperativa.

1.3. Objetivos

1.3.1. Objetivo Geral

Levantar a percepção dos agricultores familiares do município de Novo Repartimento quanto aos benefícios do cooperativismo para a sustentabilidade econômica e social de seus empreendimentos.

1.3.2. Objetivos Específicos

- Analisar o perfil do agricultor familiar que produzem amêndoas de cacau no município de Novo Repartimento;
- Verificar junto aos agricultores familiares cacauzeiros quais as possíveis demandas que seriam atendidas com a implantação de uma cooperativa no município de Novo Repartimento.
- Verificar o grau de interesse dos agricultores familiares cacauzeiros quanto a implantação de uma cooperativa no município de Novo Repartimento
- Levantar as principais cooperativas que atuam no Estado do Pará

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. O Cooperativismo

A origem do cooperativismo está relacionada a revolução industrial na Inglaterra. Em 21 de dezembro de 1844, no bairro de Rochdale, cidade Manchester, 28 tecelões, diante do desemprego e dos baixos salários, reuniram-se para, coletivamente, comprarem produtos de primeira necessidade. Assim, criaram a Associação dos Probos Pioneiros de Rochdale, mais tarde transformada em cooperativa de Rochdale formada com capital social dos trabalhadores, cuja função inicial era conseguir recursos para aumentar o poder de compra coletiva.

A mobilização desses tecelões originou as primeiras regras de funcionamento de uma cooperativa e logo difundiu-se para outros países, como na

França e na Alemanha, principalmente para fins de “crédito”, vindo posteriormente alastrar-se pelo mundo inteiro. No Brasil, as cooperativas são reconhecidas legalmente como uma das formas de organização de empreendimentos coletivos. Pode-se afirmar que, em torno de qualquer problema econômico ou social.

Como instrumento de geração de emprego e renda, as cooperativas podem atuar desde os processos de produção, industrialização, comercialização, crédito (serviços financeiros) e prestação de outros serviços. Atualmente as cooperativas têm um bilhão de membros em todo o mundo (*Worldwatch Institute, Vital Signs publication, 22/2/2012*).

A base do cooperativismo consolidou-se na igualdade, solidariedade, democracia, ajuda mútua e responsabilidade. O ao mesmo tempo que é cooperado, também é dono desta instituição, que se mantém com baixo custo de manutenção administrativa, e por ser sem fins lucrativos as “sobras” dos resultados alcançados é repartido entre os cooperados, de acordo com a respectiva participação nas operações e atividades.

O termo “cooperativa” possui várias definições que varia conforme a época e os fins doutrinários que foi elaborada. Levando-se em consideração a multiplicidade de aspectos que tal definição deve incorporar, fica difícil encontrar um conceito que expresse em uma única frase essa diversidade. O que se busca é uma aproximação, que relaciona os principais elementos encontrados na maioria das definições. Entre as conceituações podemos citar em primeiro plano a legal:

A Lei nº 5.764/71, no seu artigo 4º, assim preceitua:

“As cooperativas são sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, não sujeitas a falência, constituídas para prestar serviços aos associados, distinguindo-se das demais sociedades...”

Encontramos, ainda, o seguinte conceito:

“Cooperativa é uma associação autônoma de pessoas que se unem, voluntariamente, para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de um empreendimento de propriedade coletiva e democraticamente gerido. Fundamenta-se na economia solidária e se propõe a obter um desempenho econômico eficiente, por meio da produção de bens e serviços com qualidade destinada a seus cooperados e clientes”.

A OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras – define cooperativa como:

“Uma sociedade de, pelo menos, vinte pessoas físicas⁵, unidas pela cooperação e ajuda mútuas, gerida de forma democrática e participativa, com objetivos econômicos e sociais comuns, cujos aspectos legais e doutrinários são distintos das outras sociedades” (X Congresso Brasileiro de Cooperativismo – Brasília, 1988).

De acordo com o inciso I do artigo 6º da Lei nº 5.764/71, as cooperativas devem ser constituídas com o mínimo de 20 pessoas físicas, sendo excepcionalmente permitida a admissão de pessoas jurídicas. Entretanto, posteriormente, a Lei nº 10.406/2002, que instituiu o Código Civil Brasileiro, estabeleceu que o número mínimo de associados seria o necessário para compor a administração da cooperativa, gerando, dessa forma, uma discussão sobre o número mínimo de cooperados para se constituir e manter uma cooperativa (art. 1.094, II).

O objetivo da fundação de uma cooperativa é melhorar a situação econômica de determinado grupo de indivíduos, solucionando problemas ou satisfazendo necessidades e objetivos comuns, que excedam a capacidade de cada indivíduo satisfazer isoladamente. Desse modo, a cooperativa pode ser entendida como uma empresa que presta serviços aos seus cooperados.

Em outras palavras a cooperativa é um mecanismo para utilizado por um grupo de indivíduos para atingirem objetivos específicos, por meio de um acordo voluntário para cooperação recíproca entre os seus membros. Para tanto, a cooperativa atua no mercado desenvolvendo atividades de consumo, produção, crédito, prestação de serviços e comercialização para seus cooperados.

2.2. História do Cooperativismo no Brasil

Segundo o (SICCOB, 2017) o processo de desenvolvimento de uma cultura da cooperação no Brasil é observado desde os primórdios da colonização portuguesa. No entanto, o cooperativismo permaneceu incipiente, principalmente durante o escravismo.

Alguns historiadores defendem que o cooperativismo no Brasil chegou através dos jesuítas nas missões no sul do país com o desenvolvimento de atividades solidárias, fundamentadas no trabalho coletivo, com o objetivo de promover o bem-

estar comum. Este movimento teria ocorrido por volta do ano 1610 nos municípios de Guaira e Vila Rica, mas, somente em 1847 que começou, de fato, o movimento cooperativista brasileiro, com a fundação da Colônia Tereza Cristina, no Paraná, pelo francês Jean Maurice Faivre (COOPERATIVISMO DE CRÉDITO, 2017)

Na segunda metade do século XIX, começaram a aparecer, em todo o país, iniciativas estimuladas por funcionários públicos, militares, profissionais liberais e operários, para atender às suas necessidades semelhantes. Até que em 1887 surgiu a primeira cooperativa no Brasil denominada Cooperativa de Consumo dos Empregados da Companhia Paulista, em Campinas/SP (COOPERATIVISMO DE CRÉDITO, 2017). Posteriormente, foi criada a primeira cooperativa de consumo registrada em Minas Gerais na cidade de Ouro Preto (MG), no ano de 1889, denominada Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos e Ouro Preto. Depois, se expandiu para Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, além de se espalhar no estado de Minas Gerais (SICCOOB, 2017)

Os imigrantes também tiveram um papel importantíssimo no desenvolvimento do cooperativismo brasileiro. Em 1902, surgiram as cooperativas de crédito no Rio Grande do Sul, por iniciativa do padre suíço Theodor Amstadt. Até que, a partir de 1906, nascem e se desenvolvem as cooperativas no meio rural, idealizadas por produtores agropecuários, cuja propagação deu-se em vários estados, principalmente junto às comunidades de imigrantes alemães e italianos, dando forma ao cooperativismo hoje existente no país (COOPERATIVISMO DE CRÉDITO, 2017).

A história relata que as diversas dificuldades encontradas pelos imigrantes no Brasil, relativos a problemas de comunicação, adaptação à nova cultura, carência de estradas e de escolas e discriminação racial criaram entre eles laços de coesão, resultando no nascimento de sociedades culturais e agrícolas. Diante desse contexto, fundaram suas próprias escolas e igrejas e iniciaram atividades de caráter cooperativo, como mutirão para o preparo de solo, construção de galpões, casas, colheitas. Com a propagação da doutrina cooperativista, as cooperativas tiveram sua expansão num modelo autônoma, voltada para suprir as necessidades dos próprios membros e assim se livrarem da dependência dos especuladores (COOPERATIVISMO DE CRÉDITO, 2017).

2.3. Princípios do Cooperativismo

Em 1995, ao comemorar-se o centenário da fundação da ACI – Aliança Cooperativa Internacional, em congresso realizado em Manchester foi estabelecido os princípios que regem o funcionamento de todas as cooperativas no mundo: ajuda mútua, autorresponsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade. Seguindo a tradição de seus pioneiros, a ACI reiterou a importância dos valores éticos da honestidade, dos mecanismos democráticos de consulta e informação dos associados, da responsabilidade social e da associação voluntária de pessoas para se entrem ajudarem economicamente. E diante da preocupação mundial com a sustentabilidade do meio ambiente alinhou o movimento cooperativo para os princípios do desenvolvimento sustentável, a valorização dos recursos humanos, a participação consciente de seus associados na defesa da ecologia e a interação da cooperativa com o seu entorno, nos aspectos econômicos, político e social. (OCB, 2017)

São sete princípios que devem orientar a prática cooperativista, conforme resumidamente, apresentamos a seguir (OCB, 2017):

1º - Adesão voluntária e livre-as cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas, sem discriminações de sexo, sociais, raciais, políticas e religiosas.

2º - Gestão democrática - as cooperativas são organizações democráticas, controladas pelos representantes eleitos por seus membros, que tem a responsabilidade de estimular todos os cooperados participarem ativamente na formulação das suas políticas e na tomada de decisões. Nas cooperativas de primeiro grau¹ os membros têm igual direito de voto (um membro, um voto); as cooperativas de grau superior são também organizadas de maneira democrática.

3º - Participação econômica dos membros - os membros contribuem equitativamente para o capital das suas cooperativas e controlam-no democraticamente. Parte desse capital é, normalmente, propriedade comum da cooperativa. Os membros recebem, habitualmente, se houver, uma remuneração

¹ São três tipos de cooperativas (OCB, 2017): Singular (1º grau) cooperativa para o mínimo 20 pessoas. Tem o objetivo de prestar serviços diretos aos associados; Central ou Federação (2º Grau) Uma cooperativa para cooperativas. É constituída por, no mínimo, três cooperativas singulares; Confederação (3º Grau) cooperativa para federações. A diferença é que as confederações são formadas por, no mínimo, três cooperativas centrais ou federações de qualquer ramo.

limitada ao capital integralizado, como condição de sua adesão. Os membros destinam os excedentes a uma ou mais das seguintes finalidades:

- Desenvolvimento das suas cooperativas, eventualmente através da criação de reservas, parte das quais, pelo menos será, indivisível;
- Benefícios aos membros na proporção das suas transações com a cooperativa; e
- Apoio a outras atividades aprovadas pelos membros.

4º - Autonomia e independência - as cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas pelos seus membros. Podem realizar acordos com outras organizações públicas, ou recorrer capital externo, desde que não comprometa o controle democrático pelos seus membros e mantenham a autonomia da cooperativa.

5º - Educação, formação e informação - as cooperativas promovem continuamente a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores, para que estes tenham condições de contribuir, eficazmente, para o desenvolvimento das cooperativas. Esse objetivo visa manter nos jovens e os líderes de opinião o espírito, a natureza e as vantagens do cooperativismo.

6º - Intercooperação - as cooperativas são ferramentas eficaz para o fortalecimento de seus membros, que em mantendo-se cooperados se integram às estruturas econômicas e sociais locais, regionais, nacionais e internacionais.

7º - Interesse pela comunidade - as cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentável das suas comunidades através de políticas aprovadas pelos seus membros.

2.4. Os benefícios do Cooperativismo

Segundo a Comissão Pastoral da Terra – CPT (2017), um dos grandes benefícios das *cooperativas agrícolas* é garantir a preço justo a comercialização e o escoamento da *produção agropecuária*. Citando como exemplo, um determinado grupo de produtores de leite pode vender toda a produção para a sua própria cooperativa, ficando independentes das oscilações de preços praticados por qualquer grande empresa de laticínio de uma região. Através dessa integração com a cooperativa podem fazer grandes negócios, inclusive na área de exportação, que

individualmente nunca teriam condições de efetuar. Além dessa vantagem, a CPT (2017) cita mais algumas abaixo discriminadas:

1- Assessoria técnica: a maioria das cooperativas mantém uma equipe de técnicos, veterinários e agrônomos, para dar assistência técnica aos produtores, garantindo produtividade e qualidade dos produtos, que é interesse tanto do cooperado quanto da cooperativa. Essa assessoria técnica é muito valiosa, principalmente, para quem está iniciando a sua produção.

2- Prestação de serviços: As cooperativas também prestam serviços para o produtor, como o beneficiamento de café, pasteurização de leite, embalagem de produtos etc. É um lugar de referência, utilizado para contratação de mão de obra, fonte de informações e auxílio técnico, comercialização da produção e, ainda, onde se compram materiais e produtos agropecuários, pois a maioria das cooperativas dispõe de uma ou mais lojas para atender não só os cooperados, mas também toda a comunidade local.

3- Garantias trabalhistas: A cooperativa traz garantias à relação entre trabalhadores e proprietários rurais, com benefícios claros para ambos. Sua instalação em um município, por exemplo, confere ao trabalhador remuneração condizente com a realidade do mercado de trabalho, associada a benefícios, como pagamento de INSS, dias parados, décimo-terceiro salário, assistência médica e educacional.

Existem cerca de 1.000 cooperativas espalhadas por todo o país. Muitas delas são cooperativas especializadas em um determinado tipo de produto. Se, na mesma região, o produtor rural puder optar entre duas ou mais cooperativas, este deve verificar quais são as vantagens que cada uma oferece e se decidir pela melhor. Muitas vezes, é interessante fazer parte de mais de uma cooperativa, pois as vantagens podem ser complementares e, em certos casos, uma cooperativa pode estar praticando preços mais vantajosos. É apenas uma questão de analisar o que cada uma oferece.

2.5. Estrutura e Órgãos básicos de uma Cooperativa

Segundo o Ministério do Desenvolvimento, indústria e comércio exterior (s. d) no Brasil, a lei do cooperativismo estabelece que as cooperativas devem ter Assembleias Gerais, diferenciando as de caráter ordinário e as extraordinárias, além do Conselho de Administração ou Diretoria e do Conselho Fiscal.

Dentro dessa estrutura, a Assembleia Geral é o órgão máximo da cooperativa. Ela possui caráter deliberativo, suas decisões através do sistema “um voto por cabeça” vincula a todos, em termos de responsabilidades e direitos, ainda que haja ausentes ou discordantes. As assembleias ordinárias ocorrerem nos três primeiros meses após o término do exercício social (geralmente até o final de março), onde o Conselho de Administração deve, entre outras coisas, relatar sobre a gestão, apresentar o balanço e o demonstrativo das sobras ou perdas apuradas, além do parecer do Conselho Fiscal. As assembleias extraordinárias ocorrem sempre que julgado necessário, podendo deliberar sobre quaisquer interesses da cooperativa, mas possui competência exclusiva para decidir sobre pontos fundamentais como: mudanças no estatuto, fusão, incorporação ou desmembramento, objeto da sociedade, dissolução voluntária e sobre a nomeação e as contas do liquidante (MDIC, SD).

O Conselho de Administração ou Diretoria é constituído por membros cooperados, eleitos pela Assembleia Geral, com mandato máximo de quatro anos e renovação obrigatória de no mínimo 1/3 (um terço) do seu número total por eleição. É o órgão executivo responsável pela administração financeira, negociação de contratos, divulgação de produtos e/ou serviços, negociações comerciais, etc (MDIC, SD).

Quanto ao Conselho Fiscal compete auditar a administração da cooperativa em suas ações e contratos. Geralmente é composto pela eleição de 3 membros efetivos e 3 suplentes, dentre os cooperados, com a possibilidade de reeleição de apenas 1/3 (um terço) dos componentes. É o conselho fiscal que fiscaliza a parte financeira e administrativa da cooperativa, aprova a prestação de contas anual, assim como assegura o cumprimento das decisões das Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, orientando o Conselho de administração e/ ou a diretoria nos procedimentos corretos a serem seguidos (MDIC, SD).

A estrutura das cooperativas inclui ainda dois fundos obrigatórios: o Fundo de Reserva, que recebe 10% das sobras líquidas do exercício social, e o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES), que recebe 5% das mesmas sobras líquidas. Estes fundos são chamados de indivisíveis, pois pertencem à cooperativa, não aos cooperados (MDIC, SD).

2.6. Novo Repartimento- PA

A origem do município de Novo Repartimento está relacionada à tribo indígena Parakanã, à construção Rodovia Transamazônica e à construção da Usina Hidrelétrica de Tucuruí. O nome Repartimento, segundo os historiadores, teve origem com os índios Parakanãs, os quais denominaram de Repartimento um rio que fazia a divisão de suas terras.

A vila de Repartimento foi a denominação dada ao local onde fixou-se a povoação oriunda do acampamento da empresa que construiu a Rodovia Transamazônica. O município surgiu a partir da mudança obrigatória da vila de Repartimento Velho, em decorrência da inundação daquela área pelas águas da represa da barragem da Usina Hidrelétrica de Tucuruí.

O município foi criado pela Lei 5.702, de 13 de dezembro de 1991. Foi desmembrado dos municípios de Tucuruí, Jacundá e Pacajá.

Cerca de 90% da população vive no meio rural, em projetos criados pelo INCRA, e estão ligados direta ou indiretamente à atividade agrícola, A pecuária tem pequena participação no contexto econômico, sendo praticada por médios e grandes produtores. No extrativismo vegetal, os produtos que mais se destacam são a madeira e a castanha do Pará. IBGE (2015).

População estimada 2016 ⁽¹⁾	72.347
População 2010	62.050
Área da unidade territorial 2015 (km ²)	15.398,722
Densidade demográfica 2010 (hab/km ²)	4,03
Código do Município	1505064
Gentílico	novo-repartimentense
Prefeito 2017	

DEUSIVALDO SILVA PIMENTEL

FONTE: IBGE (2016).



Figura 1: Mapa de Novo Repartimento-PA.

FONTE: Google Maps.



Figura 2: Novo Repartimento indicado no Mapa do Pará.

FONTE: MFRural

2.7. Cacao- O Fruto

Em forma de amêndoa, o cacau é fruto do cacaueiro, e, quando maduro, costuma-se ter em média 10,5 cm de comprimento e 8,4 cm de diâmetro, pesando 500 g. É nessa fase que ele muda de cor – de verde para amarelo –, indicando que a semente está pronta para a colheita.

Como tem uma casca grossa é preciso quebrá-lo com um facão para retirar as sementes. À primeira vista, elas estão envoltas em uma polpa branca de sabor ácido – e só se transformam em algo próximo ao chocolate depois de uma série de processos como a colheita e a secagem, por exemplo. Além de ser matéria-prima do chocolate, o cacau pode ser utilizado em diferentes processos da culinária. CACAU SHOW (2017)

O cacauero é uma planta estimulante, tropical, pertencente à família das Esterculiáceas, encontrada em seu habitat, nas Américas, tanto nas terras baixas, dentro dos bosques escuros e úmidos sob a proteção de grandes árvores, como em florestas menos exuberantes e relativamente menos úmidas, em altitudes variáveis, entre 0 e 1.000 m do nível do mar. Do fruto do cacauero se extraem sementes que, após sofrerem fermentação, transformam-se em amêndoas, das quais são produzidos o cacau em pó e a manteiga de cacau. Em fase posterior do processamento, obtém-se o chocolate, produto alimentício de alto valor energético. Envolvendo as sementes, encontra-se grande volume de polpa mucilagínosa, branca e açucarada, com a qual se produzem sucos, refrescos e geleias. Da casca extrai-se a pectina, que após simples processamento mecânico, se transformam em ração animal, ou ainda, por transformações biológicas, pode ser usada como fertilizante orgânico. CEPLAC (2017).



Figura 3: Fruto do Cacau

FONTE: elaborado pela autora (2017)

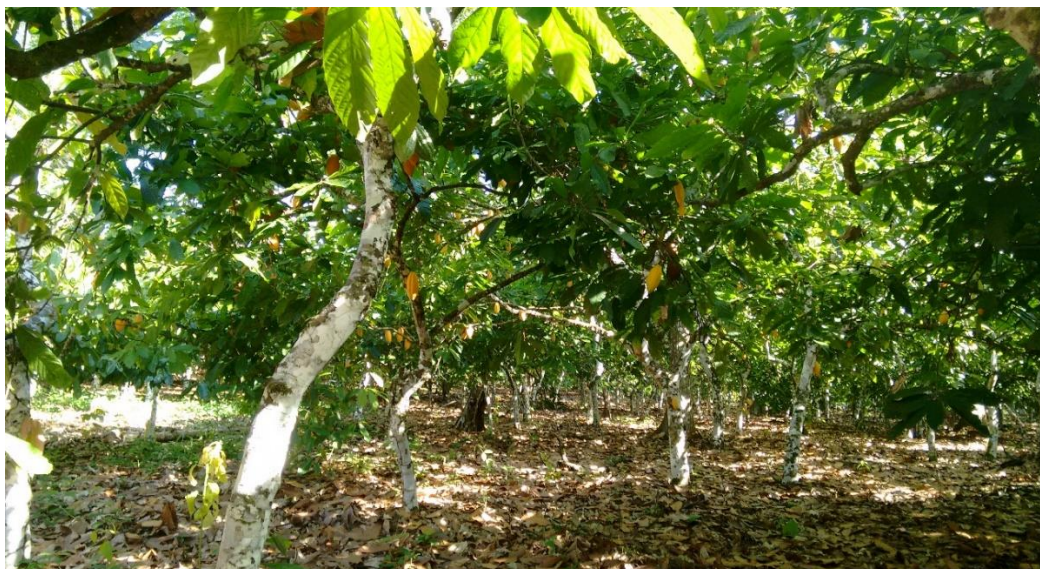


Figura 4: Cacaueiro

Fonte: elaborada pela autora (2017)

2.8. Colheita de cacau no interior do Município de Novo Repartimento - PA

A colheita inicia-se a partir do 2º ano. Do 2º ao 4º ano, os frutos podem ser colhidos praticamente durante o ano todo. A partir do 5º ano, as colheitas são feitas em dois períodos: safra (novembro a fevereiro) e temporão (abril a agosto). A produtividade normal começa a partir do 7º ano, com a produção variando de 1.200 a 1.500 kg/ha. CEPLAC (2017).



Figura 5: Colheita de Cacau no interior de Novo Repartimento.

FONTE: elaborado pela autora (2017).

2.9. Cooperativas produtoras de cacau no Pará

2.9.1. COOPATRANS – Cooperativa Agroindustrial da Transamazônica

A Cooperativa Agroindustrial da Transamazônica (Coopatrans) também participou do evento. Sediada em Medicilândia, a Coopatrans elevou o município à posição de maior produtor de cacau do mundo com uma produção de 35 milhões de toneladas/ano. É a única indústria de chocolates da região Norte que faz todo o processo desde a moagem da amêndoa ao beneficiamento final. Até a embalagem dos chocolates é feita na região, com o artesanato das mulheres dos agricultores a partir da folha da fruta. A cooperativa foi criada como uma alternativa de atividade econômica que respeita o meio ambiente e contribui para o desenvolvimento socioeconômico da Amazônia.

“A região sempre enfrentou muitos problemas de degradação ambiental. Nossa proposta era ser uma iniciativa que gerasse emprego e renda e que alavancasse a economia regional sem comprometer a questão ambiental. Conseguimos provar que é possível criar uma marca preocupada com o desenvolvimento da Amazônia e com a integridade das comunidades locais. Hoje, a CacauWay se destaca e começa a ser reconhecida, chegando também a outras regiões paraenses. A meta é continuar evoluindo para que o chocolate amazônico seja conhecido nacionalmente e até fora do país”, afirma o presidente da Coopatrans, Ademir Venturin (2014).

2.9.2. COOPERTUC- Cooperativa Mista Agropecuária Tucumã

A COOPERTUC tem sua atividade principal voltada ao cacau que é a cultura que predomina na agricultura de Tucumã e toda região. O cacau vem crescendo ano após ano fazendo a região líder na produção de cacau no estado do Pará. Conta com assistência técnica da CEPLAC Tucumã que estão juntas a 20 anos do aprimoramento técnico de sementes e de plantio.

A COOPERTUC escoa a produção para região da Bahia com o destino para a CARGIL onde é a maior beneficiadora de cacau do Brasil. A COOPERTUC conta com 600 cooperados ativos que gira a produção de cacau periodicamente ano após anos, fazendo com que a atividade nunca para de crescer.

2.9.3. COPOAM- Cooperativa de Produtos Orgânicos da Amazônia

A cooperativa de produtos orgânicos da Amazônia- COPOAM, é sediada na cidade de Medicilândia, o principal produto da Copoam é o cacau orgânico em amêndoa produzido por 27 agricultores familiares associados. São 600 toneladas por ano. A cooperativa integra o Programa de Produção Orgânica na região Transamazônica e Xingu, com outras cinco cooperativas do estado, onde reúne 110 cooperados. Além do cacau, os associados da Copoam produzem cupuaçu, açaí, pimenta e café orgânicos, ainda em pequena escala.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Esse estudo se caracteriza do ponto de vista metodológico, como uma pesquisa Quantitativa e Qualitativa. Segundo Deslauriers (1991), a pesquisa qualitativa tem como objetivo produzir informações aprofundadas e ilustrativas diretamente na fonte, principalmente através de observações diretas e entrevistas para produzir novas informações. Dessa forma, a pesquisa qualitativa preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.

Nesse mesmo sentido, Minayo (2001) destaca que a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis quantitativas.

Em resumo podemos dizer que pesquisa qualitativa salienta os aspectos dinâmicos, holísticos e individuais da experiência humana, para apreender a totalidade no contexto daqueles que estão vivenciando o fenômeno (POLIT, BECKER E HUNGLER, 2004, p. 201)

Quanto a pesquisa quantitativa, Fonseca (2002, p. 20) esclarece:

“Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.”

A figura 6, abaixo, compara os principais aspectos da pesquisa qualitativa e da pesquisa quantitativa.

Comparação dos aspectos da pesquisa qualitativa com os da pesquisa quantitativa

Aspecto	Pesquisa Quantitativa	Pesquisa Qualitativa
Enfoque na interpretação do objeto	menor	maior
Importância do contexto do objeto pesquisado	menor	maior
Proximidade do pesquisador em relação aos fenômenos estudados	menor	maior
Alcance do estudo no tempo	instantâneo	intervalo maior
Quantidade de fontes de dados	uma	várias
Ponto de vista do pesquisador	externo à organização	interno à organização
Quadro teórico e hipóteses	definidas rigorosamente	menos estruturadas

Fonte: FONSECA, 2002.

Figura 6: Comparação dos aspectos da pesquisa qualitativa com os da pesquisa quantitativa.

A pesquisa quantitativa teve origem no pensamento positivista lógico, que enfatiza o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana. A figura 7 apresenta uma comparação entre o método quantitativo e o método qualitativo.

Comparação entre o método quantitativo e o método qualitativo

Pesquisa Quantitativa	Pesquisa Qualitativa
Focaliza uma quantidade pequena de conceitos	Tenta compreender a totalidade do fenômeno, mais do que focalizar conceitos específicos
Inicia com ideias preconcebidas do modo pelo qual os conceitos estão relacionados	Possui poucas ideias preconcebidas e salienta a importância das interpretações dos eventos mais do que a interpretação do pesquisador
Utiliza procedimentos estruturados e instrumentos formais para coleta de dados	Coleta dados sem instrumentos formais e estruturados
Coleta os dados mediante condições de controle	Não tenta controlar o contexto da pesquisa, e, sim, captar o contexto na totalidade
Enfatiza a objetividade, na coleta e análise dos dados	Enfatiza o subjetivo como meio de compreender e interpretar as experiências
Analisa os dados numéricos através de procedimentos estatísticos	Analisa as informações narradas de uma forma organizada, mas intuitiva

Elaborado a partir de: POLIT et al., 2004.

Figura 7: Comparação entre o método quantitativo e o método qualitativa

Como se pode observar pelos quadros acima, a pesquisa quantitativa e a pesquisa qualitativa apresentam vantagens e limitações que complementam as fraquezas do outro, fundamentais ao maior desenvolvimento da ciência. Sendo assim, ao optamos por realizar os dois métodos em nosso estudo, pretendemos abordar os fenômenos observados de maneira ampla, apropriando-se das vantagens dos mesmos e ao mesmo tempo complementando as informações para descrevê-los com maior riqueza de detalhes.

A pesquisa foi realizada utilizando como forma de coleta de dados um questionário estruturado com 11 questões abertas e fechadas. Foram entrevistados 47 agricultores familiares.

Os dados foram tabulados e confeccionados em gráficos com o auxílio da planilha do Excel 10.

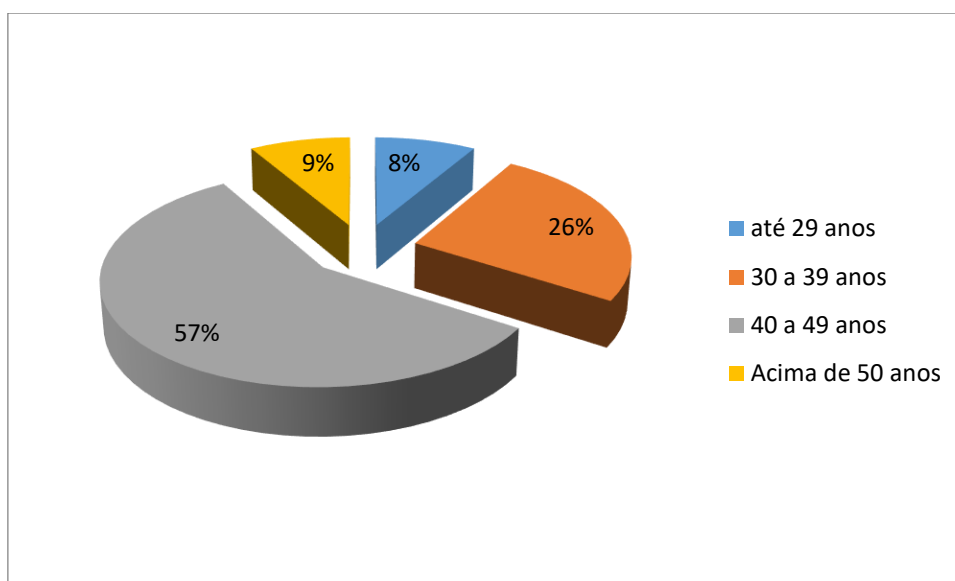
4. ANÁLISE DOS DADOS

Apresentamos a seguir os principais resultados da pesquisa de campo realizadas no município de Novo Repartimento – PA que motivou nosso estudo.

4.1. Perfil dos produtores de cacau do município de Novo Repartimento – PA

Os entrevistados enquadram-se na categoria de agricultores familiares, conforme o regimento da Lei 11.326 de 24 de julho de 2006 (PLANALTO, 2006), onde a grande maioria encontra-se na faixa etária de 40 a 50 anos de idade (57%) e apenas um percentual abaixo de 10% encontram-se em idade mais avançadas (Gráfico nº 1).

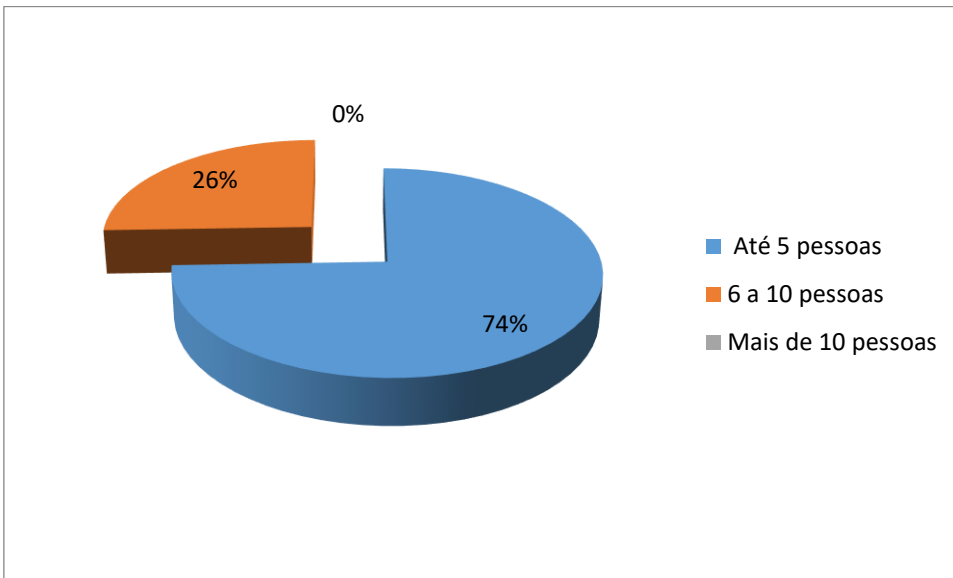
Gráfico nº 1: Faixa etária dos produtores de cacau entrevistados



FONTE: elaborado pela autora (2017)

A importância da família como principal força de trabalho nas atividades diárias do cultivo das lavouras cacaeira fica evidente nos resultados abaixo descritos no Gráfico nº 2, onde verificamos que a maioria das famílias possuem até cinco filhos, enquanto um percentual significativo possui acima de cinco filhos ocupados nas atividades rurais dentro das propriedades.

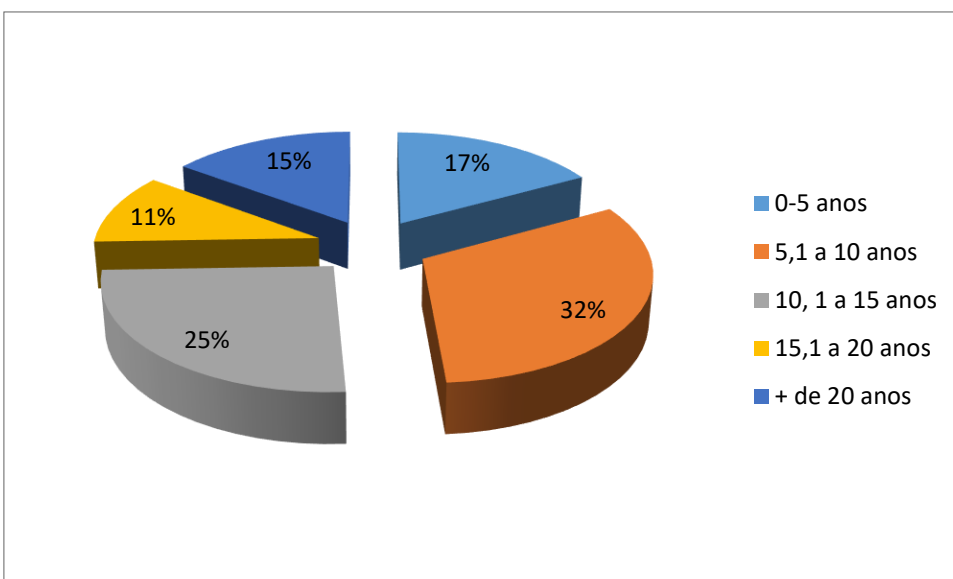
Gráfico nº 2: Nº de pessoas da família ocupadas na atividade cacaeira



FONTE: Elaborado pela autora (2017)

Quanto a experiência na atividade cacauicultura verifica-se que a maioria (51%) possui experiência de mais de 10 anos na atividade e um percentual significativo são relativamente novos na atividade (menos de cinco anos) que indica que a atividade se encontra em expansão na região.

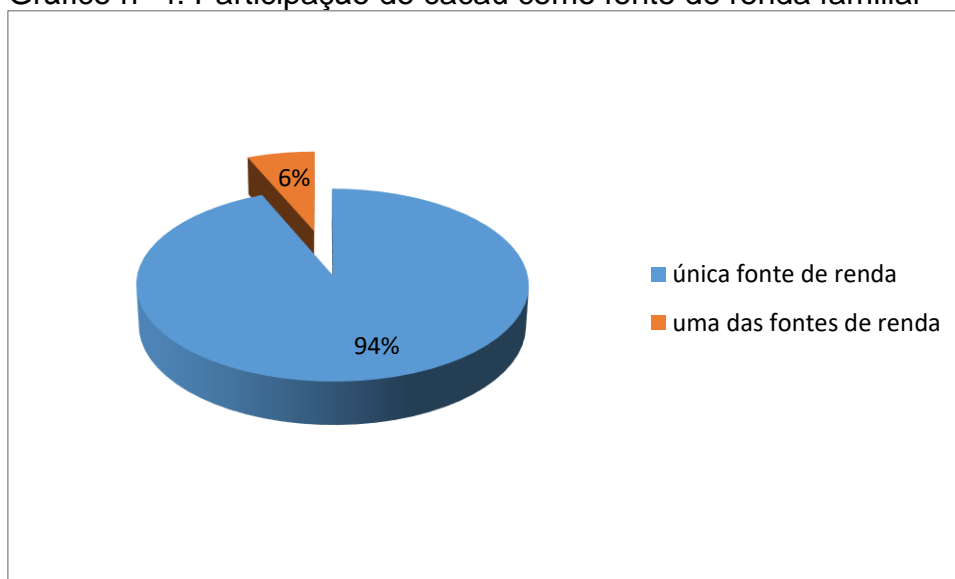
Gráfico nº3: Experiência dos agricultores familiares na atividade cacauicultura



FONTE: Elaborado pela autora (2017)

A importância econômica da produção de cacau para a manutenção familiar dos agricultores de Novo Repartimento – PA fica evidente nos dados do gráfico nº 4 abaixo, onde verifica-se que a cultura é a única fonte de renda para 94% dos entrevistados.

Gráfico nº 4: Participação do cacau como fonte de renda familiar



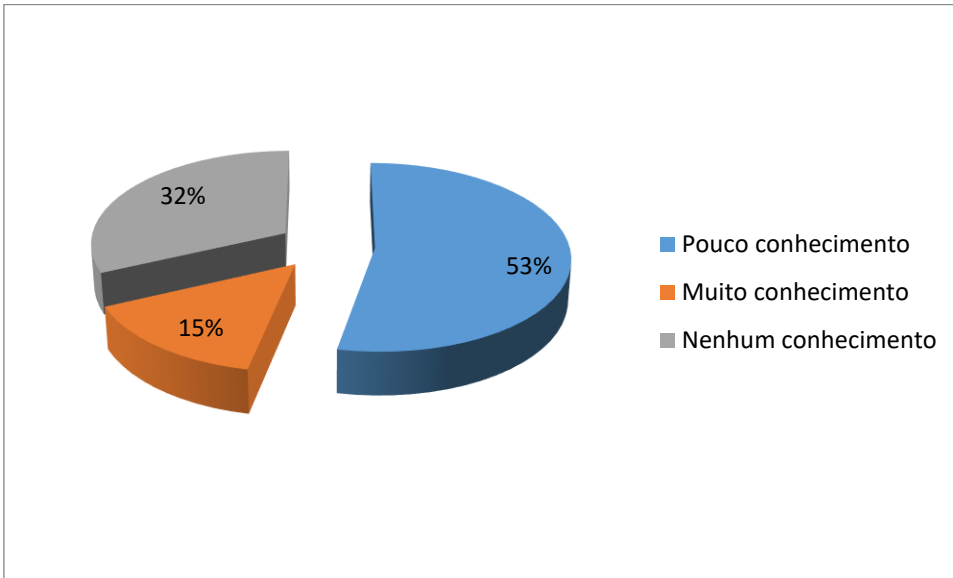
FONTE: Elaborado pela autora (2017)

Grau de conscientização dos agricultores familiares quanto a importância de uma cooperativa cacauceira no município de Novo Repartimento

Nessa secção vamos analisar o grau de conhecimento e a importância que os agricultores familiares produtores de cacau de Novo Repartimento – PA dão ao movimento cooperativista brasileiro.

De acordo com os resultados de nossa pesquisa observamos que 85% dos entrevistados não possuem nenhum conhecimento sobre o que é cooperativismo. Em contrapartida 15% dos entrevistados (Gráfico nº 5) responderam que possuem muito conhecimento sobre cooperativismo. Dentre esses entrevistados destacam-se alguns que migraram de outras localidades do Estado que tiveram alguma experiência na participação societária de cooperativas instaladas nessas regiões. Tais pessoas são importantes para mobilização de produtores para a fundação de outras cooperativas no município de Novo Repartimento.

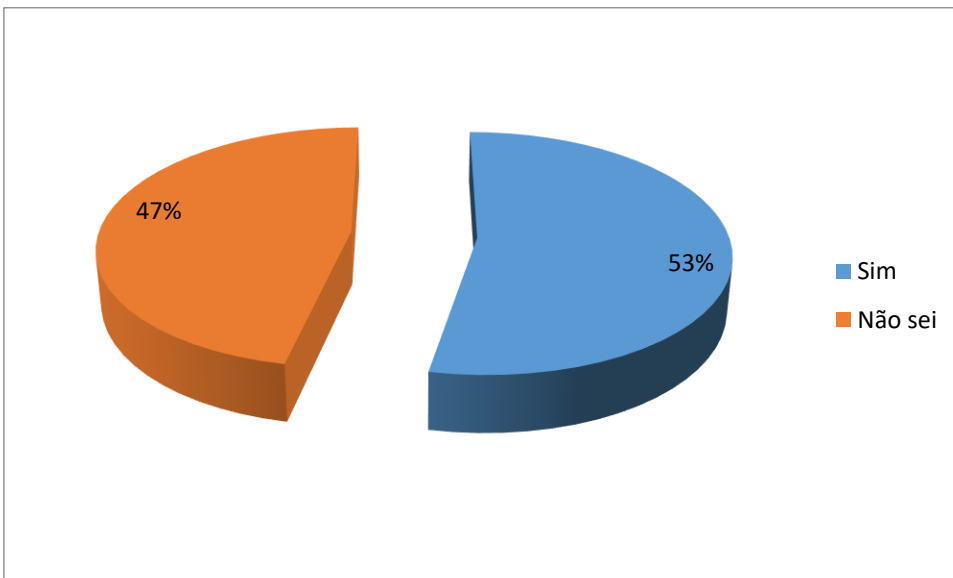
Gráfico nº 5: Grau de conhecimento do agricultor familiar sobre cooperativismo



FONTE: Elaborado pela autora (2017)

Nesse aspecto, os 53% dos entrevistados afirmam que se lembram de alguma iniciativa levantada por agricultores da região para a fundação de uma cooperativa de produtores de cacau, com o intuito de organizar a produção e trazer benefícios para todos. É o que demonstra o gráfico nº 6 abaixo:

Gráfico nº 6: Informações sobre movimento cooperativista na região



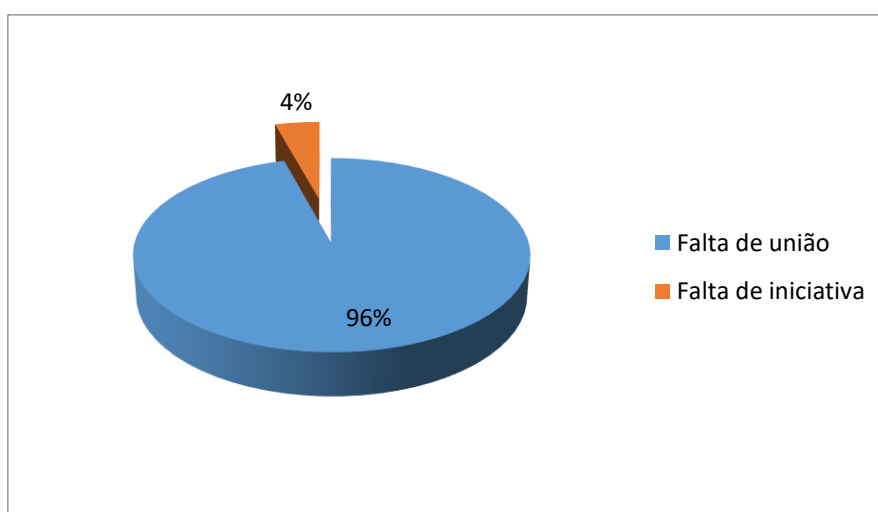
FONTE: elaborado pela autora (2017)

Apesar das iniciativas anteriores não serem bem sucedidas, 100% dos entrevistados demonstram interesse e consciência da importância da fundação de uma cooperativa no município e/ou região sudoeste do Pará para dar o

desenvolvimento da atividade cacaujeira e gerar benefícios para as famílias envolvidas.

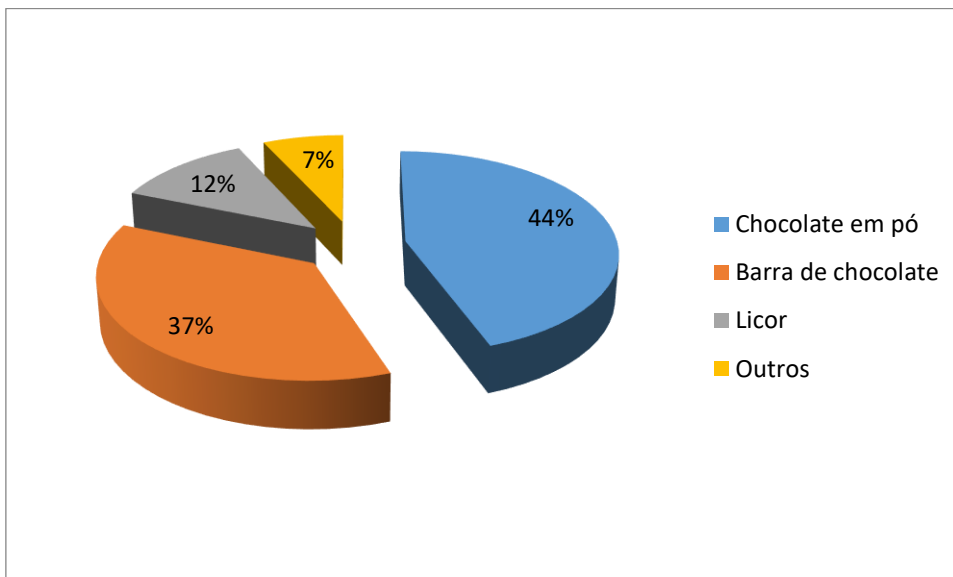
A falta de união é apontada como a principal causa do fracasso de implantação de uma cooperativa na região. Essa opinião fica evidente no Gráfico nº 7, abaixo. Verifica-se que apenas 4% dos entrevistados acredita que a ausência de uma cooperativa no município é devido à falta de iniciativa.

Gráfico nº 7: Principal causa da falta de uma cooperativa na região



FONTE: Elaborado pela autora (2017)

Quanto a importância da cooperativa como principal agente propulsora da atividade cacaujeira no município de Novo Repartimento – PA, fica evidente que os agricultores atribuem maior preocupação quanto a comercialização de produtos após a industrialização da matéria prima transformando-a em produtos achocolatados que poderão ser comercializadas nas redes atacadistas e varejistas da região do Estado, país ou exportação. Esses dados são melhores visualizados no Gráfico nº 8 abaixo.



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os produtores entrevistados dependem da força de trabalho familiar para as operações realizadas nas lavouras cacaeiras e a reprodução social dos mesmos mostra-se altamente dependentes da comercialização da amêndoa, já a que a grande maioria declarou que o cacau é a única fonte de receita na família. Tal situação deixa-os vulneráveis às oscilações de preços de mercado tanto das amêndoas quanto dos insumos agrícolas.

Observa-se que há conscientização quanto a importância da fundação de uma cooperativa na região como forma de superar a fragilidade econômica que os mesmos se encontram frente às regras do mercado globalizado cada vez mais competitivo.

A análise dos resultados demonstra um relativo conhecimento de parte dos entrevistados em cooperativismo que poderiam ser os 20 (vinte) primeiros sócios fundadores da cooperativa, e a partir daí expandir o quadro societário.

O cooperativismo mostra-se como uma solução viável para fortalecer a atividade cacaeira do município de Novo Repartimento – PA. Através da fundação de uma cooperativa os agricultores familiares de cacau poderiam resolver problemas relativos a assistência técnica, aumento de produtividade, aquisição de insumos, comercialização e verticalização da produção através da industrialização das amêndoas transformando-as em produtos achocolatados.

6. REFERÊNCIAS

AGRICULTURA, M. da. Cacau em Favas. 2014. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2014/02/cooperativas-nacionais-levam-produtos-a-evento-na-alemanha>>. Acesso em: 17/06/2017.

Brasil Cooperativo. Movimento livre da influência do estado. Disponível em: http://www.brasilcooperativo.coop.br/site/cooperativismo/evolucao_no_brasil.asp. Acesso em: 10/06/2017.

Cacau Show. Como é o fruto do cacau. Disponível em: <http://www.cacaushow.com.br/artigos/como-e-o-fruto-do-cacau>. Acesso em: 27/06/2017.

CARDOSO, U. C. Cooperativa. Brasília: SEBRAE, 2014.

Comissão Pastoral da Terra – CPT. As cooperativas agrícolas garantem boas vantagens aos trabalhadores e produtores rurais. Disponível em: <https://www.cpt.com.br/cursos-administracaorural/artigos/as-cooperativas-agricolas-garantem-boas-vantagens-aos-trabalhadores-e-aos-produtores-rurais>. Acesso em: 10/06/2017.

Comissão Executiva do Plano de Lavoura Cacaueira. Características Gerais do Cacau. <http://www.ceplac.gov.br/radar/cacau.htm>. Acesso em: 27/06/2017.

COOPERTUC. Cacau em Favas. 2007. Disponível em: <<http://coopertuc.com.br/>>. Acesso em: 15/06/2017.

CRUZIO, H. de O. Como organizar e administrar uma cooperativa. [S.l.]: FGV Editora, 2000.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. Métodos de pesquisa. [S.l.]: Plageder, 2009.

INDÚSTRIA, C. e. e. S. Ministério da. Estrutura das Cooperativas. 2000. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/sistemasweb/aprendex/cooperativismo/index/conteudo/id/301>>. Acesso em: 10/06/2017.

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio. Cooperativismo: Estrutura das cooperativas. Disponível em: http://www.mdic.gov.br/sistemas_web/aprendex/cooperativismo/index/conteudo/id/301. Acesso em: 10/06/2017.

OCB, S. O que cooperativismo. 2017. Disponível em: <<http://somoscooperativismo.coop.br/#/o-que-e-cooperativismo>>. Acesso em: 15/06/2017

Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB. O que é cooperativismo. Disponível em: <http://somoscooperativismo.coop.br/#/o-que-e-cooperativismo>. Acesso em 15/06/2017.

PARÁ, G. do Estado do. Produção de cacau paraense. Disponível em: <<http://www.revistajuridica.com.br/noticia-integra-new.asp?id=392414>>. Acesso em: 10/06/2017.

PLANALTO. LEI Nº 5.764, DE 16 DE DEZEMBRO DE 1971. 1971. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5764.htm>. Acesso em: 10/06/2017

SESCOOP, O. Cooperativas do PA participam de festival de chocolate em Paris. 2011. Disponível em: <http://www.brasilcooperativo.coop.br/site/agencia-noticias/noticiasdetalhes.asp?CodNoticia=19016>. Acesso em: 05/06/2017

SESCOOP, O. e. Visão do Cooperativismo. 2017. Disponível em: <<http://www.brasilcooperativo.coop.br/GERENCIADOR/ba/arquivos/mapa-estrategico-do-cooperativismo.pdf>>. Acesso em: 11/06/2017.

SEBRAE. Conheça as normas que regem as cooperativas. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/conheca-as-normas-que-regem-as-cooperativas,cc3b9e665b182410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em 10/06/2017.

SICOOB. História do cooperativismo. Disponível em: <http://www.sicoobcecremef.com.br/historia-do-cooperativismo/>. Acesso em: 10/06/2017.

SICOOB. O cooperativismo. Disponível em: <<http://www.sicoobfederal.com.br/pagina/o-cooperativismo.html>>. Acesso em: 05/06/2017.

TEIXEIRA, S. As cooperativas agrícolas garantem boas vantagens aos trabalhadores e aos produtores rurais. 2015. Disponível em: <<https://www.cpt.com.br/cursos-administracao-rural/artigos/as-cooperativas-agricolas-garantem-boas-vantagens-aos-trabalhadores-e-aos-produtores-rurais>>. Acesso em: 10/06/2017.

Zanluca, J. C. Tributação das sociedades cooperativas. Disponível em: <http://www.portaltributario.com.br/guia/cooperativas.html>. Acesso em 10/06/2017.

<https://www.mfrural.com.br/mobile/cidade/novo-repartimento-pa.aspx>

Pesquisa

Questionário de pesquisa

- 1- Trabalha com cacau a quanto tempo?
- 2- O cacau é único meio de sustento da família?
- 3- Recebe algum tipo de atendimento? Ceplac? Visita técnica?
- 4- Sabe o que é cooperativismo?
- 5- Depois de saber o que é cooperativismo e seus benefícios, gostaria de fazer parte de uma cooperativa?
- 6- Você como produtor acha que uma cooperativa montada para atender as necessidades dos produtores de cacau da região daria certo?
- 7- Na sua opinião, o que falta para dar certo a iniciativa de cooperativismo?
- 8- Qual produto você acha que poderia ser comercializado pela cooperativa?
- 9- Qual idade do produtor?
- 10-Quantas pessoas da família trabalha na produção de cacau?
- 11-Já surgiu alguma iniciativa de cooperativismo na região?
- 12-Na sua opinião, porque não deu certo?